

Raquel Freire nasceu no Porto em 1973, é realizadora de cinema, argumentista, escritora, produtora e mãe.

Estudou Direito, História e Estética do Cinema e História e Estética do Cinema Português na Universidade de Coimbra.

Os filmes “Rio Vermelho” (1999), “Rasganço” (2001), “Esta é a Minha Cara” (Fundação Calouste Gulbenkian, 2008), “Veneno Cura” (co-produção Portugal, Espanha, França 2009), “Dreamocracy” (co-produção França, Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, 2015), estrearam em Festivais Internacionais de Cinema como Veneza, Turim, São Paulo, Montreal, Leeds, Clermont-Ferrand, Porto PosDoc, entre outros, nas salas de cinema e nas televisões em Portugal e em França, e esgotaram em dvd.

Pelo seu desempenho em “Veneno Cura” Margarida Carvalho ganhou o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores de Melhor Actriz de Cinema.

Foi distinguida no Festival de Cannes pela European Film Foundation como jovem produtora europeia em 2000.

Foi argumentista de “A Raiz do Coração” de Paulo Rocha, Festival de Locarno em 2000.

Estreou-se Teatro Municipal como dramaturga e encenadora com “NóSOUTRXS” do qual foi criadora e uma das intérpretes a convite do Festival Temps D’Images e para o qual realizou 10 curtas em 2009.

Escreveu e realizou “SOS: Save Our Souls”, documentário, curta, estreia na Cinemateca em 2010, Festival de Cinema Anti-Racista do Porto.

Realizou “Burning Rasganço Burning Austerity”, 10 vídeos criados para a plataforma Art Protesters, exposição “Art Stabs Power - Que se vayan todos”, apoio Fundação Calouste Gulbenkian, curadoria Inês Valle, 2012.

Foi co-realizadora de “L’Academie”, documentário, produção Cinetévé, Public Sénat, France Télévisions, CNC (Centre National du Cinéma Français), estreia na televisão francesa em 2014.

Escreveu e realizou “Campolide”, documentário, longa-metragem, estreado em Lisboa em 2016.

Escreveu e realizou “Pela mão de Alice”, documentário, como artista convidada do Projecto ALICE / CES Centro de Estudos Sociais da Universidade Coimbra, que estreou no Festival Política em 2018.

Escreveu e realizou o filme do espectáculo “Happy Island”, com La Ribot e Dançando com a Diferença, que estreou no Festival de Genève em 2018, e na Culturgest 2019.

Realizou os vídeo clipes “Mulher do Fim do Mundo” e “Lisboa não sejas racista” para Fado Bicha.

Estreou no MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia o filme de animação “Mulheres do Meu País”, que co-realizou com Tainá Maneschy em 2020.

Escreveu, realizou e produziu a trilogia de documentários “Histórias das Mulheres do Meu País” que estreou na RTP1 em 2021.

Escreveu, realizou e produziu o filme “Mulheres do Meu País” que foi premiado com uma menção honrosa no Porto Femme International Film Festival em 2022.

Escreveu e co-realizou com La Ribot a curta-metragem “Diferentness” com a companhia Dançando com a Diferença em 2022.

É Advisory Board Member: “Portugal Invisíveis e Insubmissas: Leading Women in Portuguese and Spanish Cinema and Television”, University of Exeter, U.K. University of Oxford, University of Kent.

Foi professora na ESMAE de interpretação para cinema de 2003/ 2012.

É professora convidada de universidades portuguesas e estrangeiras nas áreas de cinema, estudos de género, arte e política.

É autora do Ensaio sobre a obra de Patrícia Bandeira, edição Museu de Serralves, Prémio Revelação 2014.

O seu livro TranslbericLove publicado em 2014, esgotou. Em 2016 publicou o conto Azul Escuro, editado em alemão e lançado em 2017 na Feira Internacional do Livro de Frankfurt.

Ganhou o concurso do CNC (Centre National du Cinéma Français) para apoio à escrita da longa-metragem de ficção TranslbericLove. O livro que lhe deu origem foi reeditado em 2021.

Termina a 3ª longa-metragem de ficção “Filme Sem Câmara”.

Prepara o filme e série “Mulheres de Abril” para 2025.

Site <https://www.raquelfreire.com/>

